

A CRIAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E ANÁLISE DE UMA WEBQUEST PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPAÑHOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Bruno Ramires ZILLI

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologias Sul-rio-grandense

Marcus Vinícius Liessem FONTANA

Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo/RS

Resumo: A WebQuest (WQ) consiste em uma metodologia de cunho investigativo, cujo objetivo é transformar informações coletadas na internet em conhecimento, por meio de tarefas a serem realizadas. Assim, objetivamos neste trabalho demonstrar como foi criada, implementada e analisada uma WQ para o ensino e a aprendizagem de Língua Espanhola como Língua Adicional no contexto da Educação Básica. Para isso, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo em uma turma de 3º ano do Ensino Médio, de uma escola pública de Santana do Livramento – Rio Grande do Sul, a partir dos pressupostos teóricos da pesquisa-ação (TRIPP, 2015) e, para coleta de dados, utilizamos questionários e notas de campo. Além disso, para embasar a pesquisa, partimos das concepções de WQ de Dodge (1995) e Barato (2004), bem como das ideias da Pedagogia de Projetos (PP) de Leite (1996) e a Teoria Sociointeracionista de Vygotsky (1970). Dessa maneira, pudemos observar que a metodologia contribuiu de maneira significativa nas aulas, não só ao promover o engajamento por parte dos alunos, mas também a aprendizagem da língua e discussões pertinentes ao tema trabalhado.

Palavras-Chave: WebQuest. Ensino e aprendizagem de Língua Espanhola. Língua Adicional. Educação Básica.

THE CREATION, IMPLEMENTATION AND ANALYSIS OF A WEBQUEST FOR TEACHING AND LEARNING SPANISH IN BASIC EDUCATION

Abstract: *The WebQuest (WQ) consists of an investigative methodology, whose objective is to transform information collected on the internet into knowledge, through*

tasks to be performed. In this sense, we aim in this work to demonstrate how a (WQ) was created, implemented and analyzed for teaching and learning Spanish as an additional language in the context of Basic Education. For this, we carried out qualitative research in a 3rd year high school class, from a public school in Santana do Livramento – Rio Grande do Sul, based on the theoretical assumptions of action research (TRIPP, 2015) and, for data collection, we used questionnaire and field notes. In addition, to support this research, we start from the WQ conceptions of Dodge (1995) and Barato (2004), as well as the ideas of the Project Pedagogy (PP) of Leite (1996) and the Sociointeractionist Theory of Vygotsky (1970). In this way, we could observe that the methodology contributed significantly to the classes, not only promoting student engagement, but also language learning and discussions relevant to the topic worked on.

Keywords: WebQuest. Teaching and learning Spanish language. Additional language. Basic Education.

LA CREACIÓN, IMPLEMENTACIÓN Y ANÁLISIS DE UNA WEBQUEST PARA LA ENSEÑANZA Y EL APRENDIZAJE DE LA LENGUA ESPAÑOLA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

Resumen: La WebQuest (WQ) consiste en una metodología investigativa, cuyo objetivo es transformar las informaciones recolectadas en internet en conocimiento, por medio de tareas a realizar. Por lo tanto, nuestro objetivo en este trabajo es demostrar cómo se creó, se implementó y se analizó una WQ para la enseñanza y el aprendizaje del español como lengua adicional en el contexto de la Educación Básica. Para ello, realizamos una investigación cualitativa en una clase de la Educación Secundaria, de una escuela pública de Santana do Livramento – Rio Grande do Sul, a partir de los supuestos teóricos de la investigación-acción (TRIPP, 2015) y, para la recolección de datos, utilizamos cuestionarios y notas de campo. Además, para sustentar esta investigación, se parte de las concepciones de WQ de Dodge (1995) y Barato (2004), así como de las ideas de la Pedagogía por Proyectos (PP) de Leite (1996) y la Teoría Sociointeraccionista de Vygotsky (1970). De esta manera, pudimos observar que la metodología contribuyó significativamente a las clases, no solo al promover la participación de los estudiantes, sino también el aprendizaje del idioma y las discusiones relevantes para el tema que se estaba trabajando.

Palabras clave: WebQuest. Enseñanza y aprendizaje de lengua española. Lengua Adicional. Educación Básica.

1. INTRODUÇÃO

Os alunos não gostam da escola. Pelo menos é o que pesquisadores como Willingham (2011) defendem. Para ele, como cientista cognitivo, nosso cérebro não foi feito para aprender nos moldes que a escola tradicional propõe. Ele foi feito para solucionar problemas. Pesquisar, desenvolver projetos, isso é o que instiga nosso cérebro. Sibilia (2012, p. 181), por sua vez, aponta que “enquanto os alunos de hoje vivem fundidos com diversos dispositivos eletrônicos e digitais, a escola continua obstinadamente arraigada em seus métodos e linguagens analógicos”.

O fato de os alunos não gostarem da escola, portanto, parece ser culpa da própria escola. Não podemos esquecer, contudo, que o Estado precisa ser constantemente lembrado de suas responsabilidades no que tange à Educação, pois se a escola fracassa, em parte, é porque não há verdadeiro interesse da classe governante e da elite econômica em seu êxito. Ribeiro (2010), por um lado, afirmava que os problemas em nossa educação são projeto e não crise. Por outro lado, nós, como educadores, temos um papel relevante para mudar esse panorama. Pesquisar e refletir sobre nossos objetivos pedagógicos e o uso prático de tecnologias digitais para fins educacionais é de fundamental importância para a real integração desses recursos em sala de aula.

Nesse sentido, Moran (2017, p. 1) afirma que “o que faz a diferença não são os aplicativos, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar.” Mais que isso. É preciso que a tecnologia educacional seja “apropriada” e “crítica” (FAINHOLC, 2012, p. 62), ou seja, que esteja convenientemente adaptada às necessidades concretas dos alunos e que tenha sentido social, despertando reflexão e pensamento crítico.

Nesse sentido, ao partirmos do pressuposto de que os alunos já possuem determinadas destrezas no que tange às tecnologias digitais, pois as utilizam para comunicação e busca de informações, ainda que não com fins expressamente pedagógicos, pretendemos, com este estudo, verificar de que maneira a metodologia WebQuest (WQ), uma metodologia voltada particularmente para a aprendizagem mediante pesquisa na internet, com o suporte teórico da Pedagogia de Projetos (PP) de Leite (1996) e da Teoria Sociointeracionista de Vygotsky (1970), pode colaborar com os processos de ensino e aprendizagem de língua espanhola.

Para isso, criamos, implementamos e analisamos uma WQ pensada para o ensino e a aprendizagem de língua espanhola como língua adicional, no contexto da Educação Básica, mais especificamente no 3º ano do Ensino Médio, em uma escola pública da periferia do Município de Santana do Livramento – Rio Grande do Sul. Na próxima seção, discutiremos o conceito de WQ, bem como os diálogos possíveis dessa metodologia com a PP e a Teoria Sociointeracionista.

2. A METODOLOGIA WQ: DA INTRODUÇÃO À PÁGINA DO PROFESSOR

A metodologia WQ surgiu em 1995, em um curso de capacitação ministrado pelo professor Bernie Dodge (*San Diego State University*) que, em um primeiro momento, havia preparado uma aula para apresentar o *software Arquetipe* aos professores da Universidade de Columbia. Entretanto, alguns imprevistos aconteceram e o docente teve de repensar sua estratégia, dando forma a um primeiro modelo de WQ. A partir dessa aula, a metodologia começou a ganhar força e estudos foram sendo realizados ao longo do tempo a respeito do seu uso na Educação de maneira geral (Dodge, 1995; Barato, 2004; Abar e Barbosa 2008; Bottentuit Junior, 2008; Santos, 2012).

Dodge (1995, p. 3) define a WQ como “uma atividade investigativa, em que alguma ou toda a informação com que os alunos interagem provém da Internet.” Salienta, ainda, o seu caráter colaborativo, uma vez que para a realização das tarefas estabelecidas, além da interatividade com as informações da internet, por meio da metodologia, os estudantes devem interagir com seus companheiros e com o professor para que possam alcançar os objetivos propostos e, desta forma, construir conhecimento a partir das trocas realizadas.

Com relação à organização, as WQ costumam ser disponibilizadas *online* por meio de um *site* ou *blog* e são divididas, usualmente, em seis seções (que podem ou não estar organizadas em diferentes abas): introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação e créditos (Barato, 2004). Neste trabalho, adotamos a estrutura proposta pelo referido autor, com a substituição da denominação da seção créditos por Página do Professor, conforme a divisão reformulada e proposta por (Bottentuit Junior, 2008).

Diante disso, na introdução, é necessário apresentar o tema a ser investigado e, para ativar o conhecimento prévio dos alunos e instigá-los a realizar a pesquisa, pode-se utilizar textos, imagens e/ou vídeos, a fim de que se motivem a discutir o tema.

Na seção tarefa, coração da WQ, por se tratar da seção mais importante (Barato, 2004), deve-se apresentar a proposta concreta de pesquisa aos alunos, ou seja, a atividade em si. Por isso, é necessário levar em consideração suas expectativas, uma vez que a tarefa deverá fazer relações com as reais necessidades dos estudantes e estar de acordo com os conteúdos que serão trabalhados ao longo da WQ. Além disso, nessa seção, deverão ser criados mecanismos para que as informações encontradas na internet se convertam em aprendizagens significativas.

No processo, deverá ser sinalizado o passo a passo para os alunos, ou seja, quais caminhos trilharão para alcançar o objetivo que foi proposto na tarefa, orientando-os, neste sentido, para a *quest* (busca). As orientações deverão ser claras e objetivas, para que não se dê margem a interpretações equivocadas e, nesse viés, Abar e Barbosa (2008, p. 43) salientam que "o processo deve orientar claramente o que os alunos precisam fazer para atingir o objetivo principal, que é a execução da tarefa, o que devem buscar, quais os objetivos atingir e quais resultados obter em cada etapa da atividade."

Na etapa de recursos, são reunidas as informações julgadas necessárias para elaborar o que foi pedido. Ressaltamos que, para essa seleção, deverá ser feita uma análise crítica do material disponível pelo professor responsável, pois, segundo Abar e Barbosa (2008, p. 45), entende-se que "os recursos são *sites* que o autor ou os autores da Web já pesquisaram, e verificaram a sua autenticidade e consideram relevantes e necessários para que os alunos possam concretizar a tarefa."

Salientamos que, ainda que o material selecionado seja específico para a realização da tarefa da WQ, por se tratarem de recursos disponíveis na internet e poderem conter *hiperlinks*, o aluno pode trazer outras informações que julgar pertinentes, que não estão no material selecionado previamente pelo professor, o que torna a WQ bastante dinâmica. Os recursos disponibilizados *a priori*, portanto, são um guia inicial, um exemplo prático com fontes confiáveis e seguras que conduzirão os estudantes a uma trilha de pesquisa fidedigna, sem obstruir, contudo, sua criatividade e sua autonomia.

Na avaliação, os alunos têm acesso, de forma inequívoca, aos critérios que serão utilizados para avaliar sua tarefa, bem como a WQ - que deve passar também pela análise dos estudantes - e, neste sentido, deve-se adotar critérios claros e objetivos para que eles entendam como se dará esse processo e possam conduzir seu trabalho

de forma a obter resultados positivos, bem como explicitar de maneira transparente suas percepções sobre a metodologia.

Por último, na página do professor, são expostas as referências de todos os materiais de consulta retirados da internet, ou seja, referenciam-se os *sites*, imagens, textos e todo o material utilizado, que ajudou na construção da ferramenta, além de apresentar uma breve biodata dos criadores da proposta.

Por fim, destacamos que a WQ pode ser considerada uma metodologia bastante versátil no que diz respeito aos seus suportes teóricos, uma vez que cada professor, ao construir e implementar uma, utilizará suas concepções de ensino e de aprendizagem com relação ao idioma pretendido. Dessa maneira, acreditamos que a WQ pode dialogar com as PP e a Teoria Sociointeracionista, já que estas partem, também, de um trabalho colaborativo e, por isso, na próxima seção, discutiremos essas possibilidades de diálogo.

3. A PEDAGOGIA DE PROJETOS E A TEORIA SOCIOINTERACIONISTA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL?

A metodologia WQ se caracteriza como uma proposta para o ensino de línguas no contexto escolar, por isso, é importante pensar em quais serão as bases teóricas que, de alguma maneira, ajudarão na sua implementação em sala de aula no que diz respeito a conceitos e premissas para o ensino. Neste sentido, partimos da ideia de que a PP pode ser uma proposta que dialogue com a metodologia WQ, pelo fato de as duas proporem um trabalho colaborativo na construção do conhecimento.

A PP surgiu das ideias progressistas que começaram a tomar forma na Educação a partir do final do século XIX, em especial da ideia de conhecimento construído presente no pensamento de John Dewey e de William Heard Kilpatrick. Trata-se de uma prática pedagógica na qual o aluno é sujeito autônomo de seu próprio conhecimento, embasado pela aplicação de projetos no contexto escolar, visando evidenciar as experiências de vida adquiridas (LEITE, 1996).

Assim, com a PP, os alunos aprendem, com o processo de produção, a levantar dúvidas, pesquisar e fazer relações que podem incentivar novas buscas, descobertas,

construções e reconstruções de conhecimento (Prado, 2003). Ao pensar nessas questões, o professor passa a criar as situações de aprendizagem e acompanha o aluno nesse processo autônomo tão importante para os dias atuais, trabalhando, dessa forma, os diferentes conhecimentos por trás da proposta pedagógica.

Como a PP parte da premissa do trabalho colaborativo, vale salientar, também, que um trabalho com a Teoria Sociointeracionista de Vygotsky (1970) para potencializar as atividades relacionadas ao projeto é de grande importância, pois, para o psicólogo russo, o sujeito constrói o seu conhecimento por meio da interação com o meio social no qual está imerso.

Os estudos de Lev Vygotsky iniciaram-se logo após a Revolução Russa, em 1920, e deram origem a uma abordagem educacional que passou a ser conhecida como Teoria Sociointeracionista. Para a elaboração de sua proposta teórica, o autor baseou-se nas influências dos elementos culturais sofridas pelo homem e, dessa maneira, passou a entender que a aprendizagem não é somente fruto de estímulos naturais ou biológicos, mas também culturais. Assim, o ser humano não somente produz sua própria cultura, mas também é influenciado por ela.

Nesse viés, Peixoto e Carvalho (2012) ressaltam que as novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (NTDIC) são artefatos culturais e simbólicos introduzidos no contexto social dos sujeitos e, ao promover sua interação com os diferentes objetos e práticas sociais, mudanças podem ocorrer no meio e na forma como os indivíduos constroem o conhecimento. Neste sentido, quando não pensadas para que ocorram essas interações e transformações, as NTDIC serão apenas objetos carregados de informações, sem um propósito social. Vale destacar que, segundo Peixoto e Carvalho (2012), esses artefatos somente se tornam instrumentos no contexto da atividade humana, quando o sujeito se relaciona com eles em uma situação real.

Assim, ao associar a PP e a Teoria Sociointeracionista, o professor mediador dialoga com os alunos, com as tecnologias educacionais e com o contexto cultural, para propor uma resolução de algum problema real nas atividades, para que o aluno, além de construir o conhecimento por meio da colaboração e da interação entre todos esses elementos, possa entender e modificar o seu contexto social. Além disso, Vygotsky

destaca a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é definida como:

a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver tarefas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por desempenhos possíveis, com a ajuda de adultos ou colegas mais avançados ou mais experientes. (VYGOTSKY, 1970, p. 81)

Essa ideia tem sido amplamente utilizada em contextos educacionais, sobretudo no que diz respeito ao planejamento de atividades colaborativas, com ênfase nas interações que os professores estabelecem com os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem em sala de aula. Neste sentido, parte-se da ideia de que o aluno já possui determinada habilidade real, ou seja, o seu conhecimento prévio sobre determinado tema ou conteúdo, fruto de sua interação social em seu contexto de origem.

A partir disso e das interações que se estabelecem em sala de aula, seja aluno/aluno, aluno/professor ou, no contexto tecnológico digital, com a interatividade aluno/máquina, o estudante passa a ressignificar os saberes, para que ele seja capaz de resolver tarefas de forma independente.

Nesse sentido, os pressupostos teóricos da PP e da Teoria Sociointeracionista podem contribuir para alcançar os objetivos propostos em uma WQ, pois ambas partem da ideia da autonomia dos alunos e da construção do conhecimento por meio das interações estabelecidas entre todos os envolvidos. Na próxima seção, discutiremos a metodologia adotada nesta pesquisa, para que se possa analisar as questões até aqui elencadas.

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta, em relação a sua abordagem, um caráter qualitativo, que se caracteriza como uma perspectiva de investigação científica focada no caráter subjetivo, no qual o pesquisador é objeto e sujeito ativo nesse processo. Em relação a sua natureza, é aplicada, com a inserção de elementos quantitativos para caracterizar o público participante. Segundo Silveira e Córdova (2009, p. 31) a “pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.”

Nesse viés, percebe-se a importância da inserção e da participação do professor-pesquisador no seu campo de atuação, para que se possa entender todo o processo que ocorre no ambiente e buscar soluções para os problemas, não somente descrevendo-os, mas analisando cada questão para propor uma intervenção. Com relação ao aspecto quantitativo, dados como: quantos alunos são atendidos pelo ensino presencial, remoto ou buscam atividades, quantos têm contato com alguém que seja nativo no idioma, bem como quantos gostariam de trabalhar com os temas e atividades propostos, foram levados em consideração, a fim de elaborar a proposta de intervenção pedagógica.

Ainda, para a realização da pesquisa, quanto aos procedimentos, partimos dos pressupostos da pesquisa-ação no âmbito educacional, que é definida por Tripp (2005, p. 44) como “uma estratégia para o desenvolvimento de professores pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”. Em outras palavras, é importante salientar o papel do professor-pesquisador, que reflete sobre suas práticas com o objetivo de melhorá-las e, deste modo, propõe-se a resignificá-las, pensando e realizando estratégias de intervenção em seu contexto escolar.

A presente pesquisa foi aplicada em uma Escola Estadual de Ensino Médio de Santana do Livramento – Rio Grande do Sul – Brasil, que se localiza na periferia da cidade. Com relação à infraestrutura para a aplicação do estudo, a escola possui quatorze computadores, todos com acesso à internet. Porém, vale ressaltar que a proposta foi realizada pelo celular, com o professor roteando a internet e/ou os alunos usando a rede de conexão que a escola oferece, devido à praticidade do dispositivo móvel e familiarização dos estudantes com essa tecnologia digital em específico.

Como os alunos estão imersos em uma região de fronteira, Santana do Livramento –Brasil e *Rivera* – Uruguai, uma caracterização do espaço social dos alunos fora do ambiente escolar foi necessária, pois, dado o contexto, não se pode excluir a possibilidade de eles estarem em contato com o idioma fora do ambiente escolar. Essa fronteira é conhecida como uma “fronteira seca”, pois não há um rio que separa as duas cidades. Para cruzar para o lado de *allá*, os cidadãos dessa região precisam atravessar o Parque Internacional, marco zero da divisão territorial, ou se preferirem, uma das ruas que divide os dois países. O intercâmbio cultural e linguístico nessa região é notório,

pois, na fala desses alunos, percebe-se o uso de palavras *castellanas*, como eles mesmos afirmam.

Em relação aos sujeitos da pesquisa, participaram deste estudo dez alunos que estavam frequentando o 3º ano do Ensino Médio de forma presencial e, para a coleta dos dados, utilizamos os seguintes instrumentos: a) Questionário 1: perfil socioeconômico dos alunos para verificar a relação deles com as tecnologias e o ensino de língua espanhola; b) Notas de campo: reflexões realizadas pelos professores pesquisadores ao final de cada encontro em que a WQ foi aplicada e; c) Questionário 2: Pós- WQ, para verificar junto aos alunos suas percepções sobre a aprendizagem de língua espanhola após a realização da WQ.

Cabe salientar que, foi por meio do questionário socioeconômico, é que determinamos o tema da WQ e os objetivos linguísticos, pois, conforme mencionado, a WQ e a PP partem dos pressupostos e dos interesses dos alunos e, neste sentido, limitar antes o tema do início da aplicação da pesquisa, bem como os objetivos linguísticos, não levaria em consideração as suas opiniões. Nesse sentido, perguntamos aos alunos: 1) Tu estás sendo atendido pela escola de qual maneira? 2) Por que optaste ou teu(s) responsável(is) por essa modalidade de ensino? Explica; 3) Tu convives com alguém que tem o espanhol como língua materna? Em caso positivo, quem? 4) Como e onde tu tens contato com a Língua Espanhola; 5) Estudar espanhol é importante para ti? Por quê? 6) Tens computador, tablet ou celular em casa? Se sim, tu compartilhas com alguém? 7) Onde tu acessas à internet? 8) Com que frequência tu acessas à internet e para que a usas? 9) Quais exercícios tu mais gostarias de fazer nas aulas de Língua Espanhola? Podes citar mais de um.;10) Quais temas tu gostarias de trabalhar nas aulas de Língua Espanhola? 11) No que as aulas de Língua Espanhola poderiam ajudar em tua vida? 12) Usar uma tecnologia digital nas aulas de Língua Espanhola poderia auxiliar no teu aprendizado? Por quê? 13) Já tiveste contato com a ferramenta Webquet? Onde? 14) Tu já realizaste uma Webquest em aulas? Explique um pouco.

A partir da aplicação do questionário, observamos, conforme figura 1, que os alunos optaram por realizar um trabalho com as profissões em língua espanhola e, dessa maneira, partimos de suas necessidades reais, pois como estão no último ano do Ensino Médio, a pressão que eles sofrem da escola, da família e, de certa forma, da sociedade para que escolham uma profissão é bastante grande.

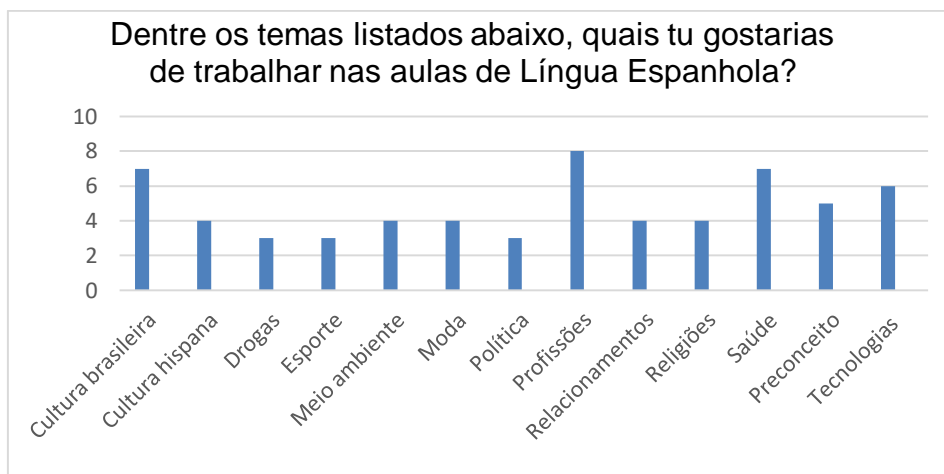


Figura 1 – Respostas à pergunta: dentre os temas listados abaixo, quais tu gostarias de trabalhar nas aulas de Língua Espanhola?
Fonte: dos autores (2021).

Para a implementação da WQ *Las profesiones* foram utilizadas cinco aulas, com 50 minutos de duração cada, divididas nas seguintes etapas, conforme quadro 1.

Encontro – Data	Atividades Realizadas
1º - 07/10/2021	Apresentação do grupo e realização do questionário socioeconômico.
2º - 21/10/2021	Apresentação dos resultados do questionário socioeconômico, realização da introdução e apresentação da tarefa.
3º - 28/10/2021	Retomada da introdução e tarefa, e apresentação do processo, recursos.
4º - 04/11/2021	Retomada do processo e recursos, realização da tarefa e apresentação da avaliação e da página do professor.
5º - 11/11/2021	Feedback da tarefa e da avaliação da WQ.

Quadro 1 - Atividades realizadas em cada encontro
Fonte: dos autores

Dessa forma, para a criação da WQ, utilizamos o Google Sites, a partir de nossa conta pessoal da Google. O Google Sites é uma ferramenta grátis que possibilita a criação de páginas a partir de modelos prontos e editáveis ou que podem ser criados pelos usuários. Nesse sentido, permite a criação de sites para os mais diversos fins, como páginas para empresas, empreendedores autônomos, materiais escolares e uso pessoal, e toda a interatividade dos alunos ocorreu por meio dessa plataforma.

5. A WQ LAS PROFESIONES

Para iniciar a WQ, na *Introducción*, conforme figura 2, os alunos foram instigados a refletirem sobre o tema a tratar por meio de algumas questões norteadoras para discussão. Contextualizamos que, ao estarem no último ano do Ensino Médio, eles se veem frente a grandes incertezas e pressões com relação ao que irão fazer, profissionalmente, depois que terminarem a escola.

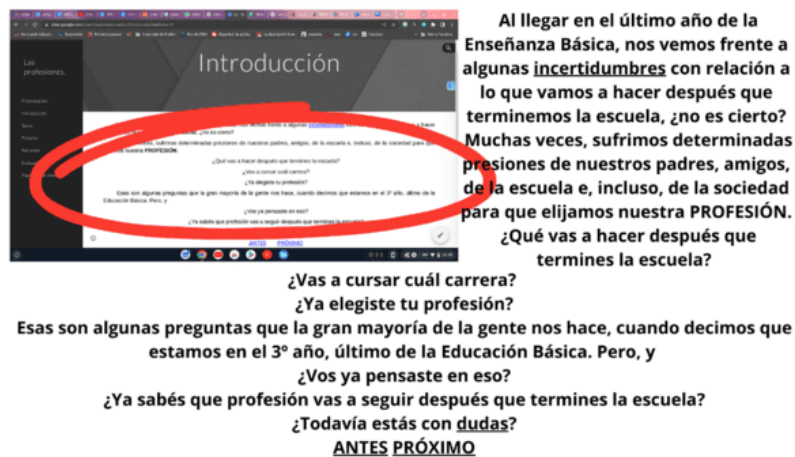


Figura 2 - Introducción
Fonte: dos autores (2021).

Nessa seção, pensada a partir da organização da PP de Leite (1996), quando se constrói um projeto no âmbito escolar, encontra-se a questão problematizadora, que visa ativar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema de estudo para, posteriormente, pensar na etapa do desenvolvimento, indo ao encontro das ideias propostas por Vygotsky (1970), em relação à ZPD, pois os alunos menos experientes podem aprender a partir da interação com o grande grupo e com o professor.

Após essa apresentação, disponibilizamos o *link* de acesso à nossa WQ e pedimos para que eles fossem, nesse primeiro momento, navegando, para que pudessem ter contato com a ferramenta. Além disso, perguntamos se eles podiam sentar em duplas. Assim, eles foram navegando pelo celular e lendo tudo em tom baixo. Esperamos 10 minutos e iniciamos o trabalho. Quando lida a introdução, os alunos

comentaram sobre essas questões de escolha de profissão, bem como a pressão que é exercida pela sociedade para a escolha precoce do que eles fariam de suas vidas. Perguntamos por que precoce. Assim, uma aluna relatou que era uma escolha difícil e que, com 18 anos, eles deveriam escolher o que seriam para o resto de suas vidas.

Nesse sentido, muitas vezes, pelo fato de quererem sair de casa, buscam trabalhos ou, inclusive, frequentam cursos universitários em qualquer área do conhecimento só para agradar aos pais ou pela pressão que sofrem. Outro aluno afirmou que pretendia morar com os pais até estar seguro do que queria fazer e que não lhe parecia errado estar com 25, 30 anos morando com eles e trabalhando em outra área, até decidir e construir sua carreira a partir de decisões mais sólidas. Dessa maneira, acreditamos que a introdução da WQ cumpriu seu papel, uma vez que instigou os alunos a seguirem pesquisando sobre a temática, bem como atendeu a suas expectativas.

A partir disso, na seção *Tarea*, conforme figura 3, propusemos a criação de um *Tendedero de las profesiones*, no PADLET, figura 4, de forma *online*, em que os alunos devem contribuir com o nome das profissões relacionando a imagens, bem como uma breve descrição de cada uma, para que eles tenham informações sobre as profissões de seus interesses de forma compartilhada com os demais colegas.

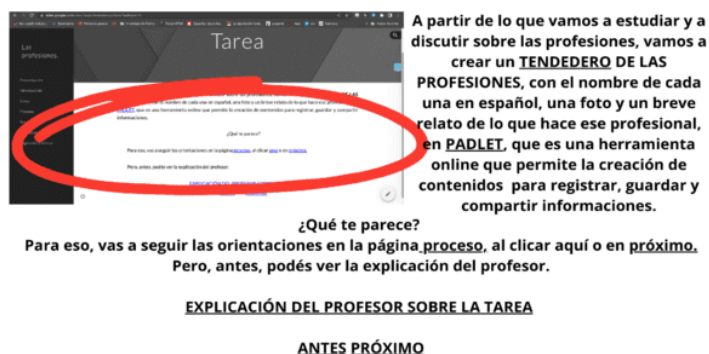


Figura 3 - Tarea
Fonte: dos autores (2021).

Optamos por realizar uma atividade *online*, pois essas informações ficam armazenadas permanentemente, o que possibilita sua consulta de forma atemporal. Além disso, disponibilizamos um *link* de acesso a um vídeo gravado, no qual

explicamos, também, o que deverá ser realizado como tarefa, bem como a indicação de que, na próxima página, eles encontrarão o passo a passo para realizarem o que lhes foi proposto. Nessa seção, encontra-se a etapa da síntese da PP de Leite, (1996, p. 5), que “é quando a produção cultural e os conhecimentos prévios se encontram dando significado à aprendizagem construída.”

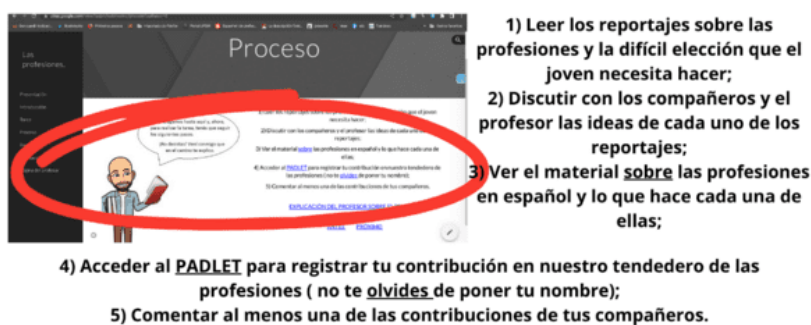


Figura 4 – Tendedero de las profesiones
Fonte: dos autores (2021).

Dessa forma, percebemos que as ideias da PP, da Teoria Sociointeracionista e da metodologia WQ, no que diz respeito à realização da tarefa, dialogam entre si, já que possibilitam a construção e a consolidação dos conhecimentos prévios, a partir de suas ressignificações, por meio das interações realizadas e da efetiva ação de realização da tarefa.

Para que os alunos realizem a tarefa, na próxima seção, eles encontram o *Proceso*, figura 5, ou seja, apresentamos o passo a passo para que eles realizem a tarefa proposta. Nesse sentido, é muito importante detalhar o que deve ser feito, bem como a ordem em que se dará a realização, pois, conforme Barato (2004, p;4) “o Processo é visto como um andaime que dá segurança aos aprendizes para que estes ultrapassem seus próprios limites cognitivos e elaborem um saber capaz de resolver o problema proposto pela tarefa”.

Dessa forma, escrever essa seção torna-se um desafio para os professores, pois não se pode dar instruções de forma genérica. É preciso que os enunciados sejam claros e objetivos, sem espaço para interpretações dúbias do que deverá ser feito para se chegar à conclusão da tarefa.



EXPLICACIÓN DEL PROFESOR SOBRE EL PROCESO

ANTES PRÓXIMO

Figura 5 - Proceso
Fonte: dos autores (2021).

Além disso, propusemos que eles lessem as reportagens que seriam apresentadas, para, posteriormente, discutirmos em sala de aula as questões relacionadas aos textos disponíveis para consulta. Igualmente, apresentamos os conteúdos linguísticos necessários para que eles criassem o “varal das profissões”, relacionados ao léxico das profissões em espanhol. Vale destacar que os alunos também poderiam encontrar essas informações nas reportagens lidas e, nessa seção, disponibilizamos outro vídeo, em que se explica a importância do passo a passo.

Dessa forma, nesta etapa, pedimos para que eles sentassem em círculos para que pudéssemos discutir mais sobre o assunto das profissões. Logo da realização do círculo, os alunos acessaram a WQ e começamos a leitura do processo até chegar nos recursos, onde explicamos que, nesta etapa, eles encontrariam 3 materiais: dois textos sobre as profissões e um sobre vocabulário.

Na seção *Recursos*, conforme figura 6, os alunos encontram os *links* de acesso aos materiais previamente selecionados, bem como um breve resumo do que cada um deles apresenta em relação ao seu conteúdo. Nesse sentido, deve-se deixar que os alunos naveguem à vontade por esses *sites*, para que possam refletir sobre o que estão encontrando nos materiais. Além disso, é muito importante que não seja disponibilizado aos alunos apenas uma lista descontextualizada de referência de *links* para acesso.

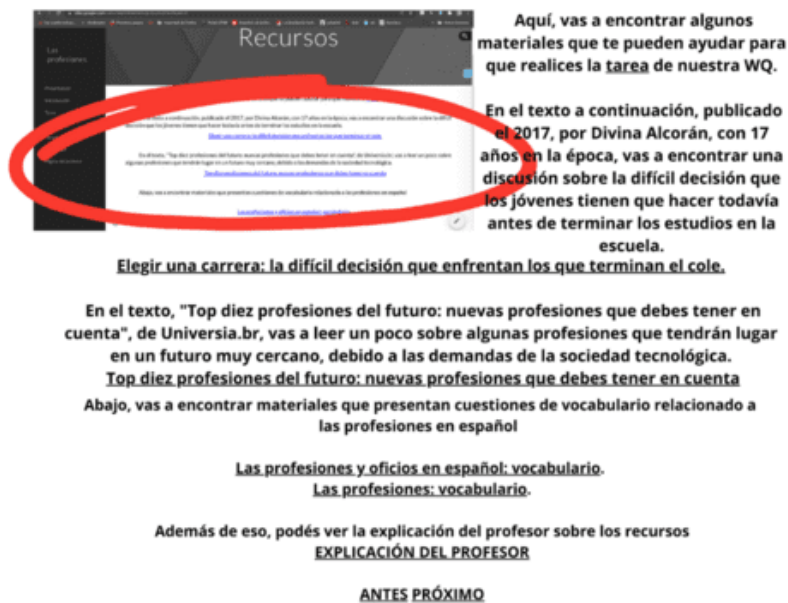


Figura 6 - Recursos
Fonte: dos autores (2021).

Nessa etapa, é de fundamental importância que a seleção dos materiais de consulta seja feita de maneira criteriosa, pois nem tudo que encontramos na internet está de acordo com o nível dos alunos, bem como pode não estar de acordo com seus interesses e, por isso, esse direcionamento, dado a partir das escolhas dos materiais, base de pesquisa dos alunos, deve ser realizado a partir de fontes seguras de informações.

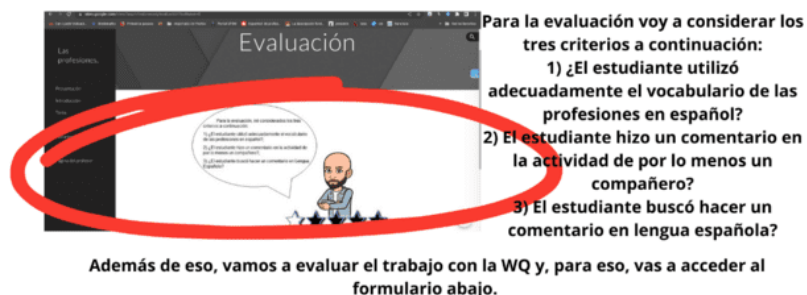
É relevante destacar que, devido ao fluxo hipermidiático da internet, os materiais podem direcionar a outras fontes de pesquisas, o que não impede o aluno de navegar em outros *sites*, porém, isso será percebido na hora da realização da tarefa por parte deles e, nesse sentido, caso ocorra, deve ser problematizado junto aos alunos, para que também reflitam sobre os caminhos tomados.

Aqui, encontra-se a etapa de desenvolvimento da PP de Leite (1996), em que se criam situações para buscar as respostas à problematização feita, a partir das discussões e comparações entre os pontos de vista para ajudá-los a construir suas hipóteses e pensar na resolução do problema levantado a partir das discussões realizadas, proporcionando ferramentas para isso.

Dessa maneira, acessamos o primeiro texto e começamos a leitura. Ao terminá-la, um aluno relatou que já havíamos discutido isso em sala de aula. Então, pedimos que eles relacionassem as ideias desse texto com as discussões que havíamos feito. Outro aluno afirmou que o texto trazia informações sobre a difícil decisão que os jovens têm, quando terminam a escola, de escolher uma profissão. Assim, percebemos que os alunos, uma vez mais, entenderam e assimilaram a proposta, pois nem precisamos reafirmar que iríamos discutir as ideias dos textos e eles já haviam começado a realizar as suas reflexões no grande grupo. Logo disso, seguimos a atividade apresentando os vocabulários sobre as profissões em espanhol, que também estava disponível na seção recursos.

Diante disso, realizamos a leitura e uma explicação sobre a pronúncia de cada uma delas. Ao terminar, dissemos que iríamos realizar a tarefa e, dessa maneira, os alunos foram navegando pela WQ e pelo PADLET. O que nos chamou à atenção foi a autonomia dos alunos ao utilizarem a metodologia, pois logo da realização de nossas discussões e com o nosso pedido para a realização da tarefa, eles seguiram o debate a entre eles, pesquisaram imagens, navegaram pela WQ e escreveram suas respostas no PADLET.

Logo depois dos Recursos e da conclusão da atividade, apresentamos a página da *Evaluación* em que os alunos são informados dos critérios que serão usados para avaliar a tarefa realizada. Nesta atividade, os estudantes pontuaram a partir dos conhecimentos linguísticos adquiridos ao longo da realização da WQ, bem como da interação realizada por eles em aula e na elaboração da tarefa, conforme figura 7.



EVALUACIÓN DE LA WEBQUEST

En la siguiente sección, vas a encontrar las referencias de todo el material utilizado para la producción de esa WQ.

ANTES PRÓXIMO

Figura 7 – Evaluación
Fonte: dos autores (2021).

Além disso, os alunos, nessa seção, puderam avaliar a WQ de maneira geral, bem como expressar suas impressões sobre a metodologia, a partir de um questionário disponibilizado após a conclusão das atividades, com as seguintes perguntas: 1) Tu gostaste da atividade realizada pelos professores utilizando a WQ? Por quê? 2) O que tu achaste de utilizar uma tecnologia digital dentro da sala de aula? 3) O que tu aprendeste nas aulas de Língua Espanhola usando a WQ? 4) Qual foi a tua maior dificuldade em realizar a atividade? 5) Como tu te sentiste usando uma WQ? 6) A tecnologia pode ser uma grande aliada nas aulas de Língua Espanhola? Explique tua resposta 7) Escreva um breve comentário sobre a atividade realizada.

Dessa forma, pudemos perceber que a WQ atendeu às expectativas dos alunos em relação ao que queriam aprender nas aulas e, neste sentido, com as leituras que eles realizaram e de nossas interações que ocorreram em Língua Espanhola, os alunos sentiram-se cômodos para expressarem suas opiniões e realizarem a tarefa, conforme quadro 2:

Respostas obtidas
"Aprendi a falar melhor o espanhol."
"aprendi a falar melhor o espanhol por contas das leituras."
"A me expressar mais em língua espanhola, praticar mais e entender mais."
"Aprendi bastante sobre as profissões e debatermos sobre tudo e trabalhar dessa forma foi muito legal e fez aprendermos mais."
"Aprendi sobre as profissões sobre quase todas."
"Eu em aula de espanhola é inglesa não gostei."
"Aprendi sobre debater sobre as profissões e a importância do estudo na nossa carreira."
"Espanhol"
"Debater assuntos sobre profissões."
"Varias coisas até aprendi a fala em espanhol oque eu não sabia."

Quadro 2 – Resposta da pergunta: o que tu aprendeste nas aulas de Língua Espanhola usando a WQ?
Fonte: dos autores (2021)

Para finalizar, na seção *Página del Profesor*, figura 8, os alunos encontram uma pequena biodata e as referências utilizadas para a criação da WQ.

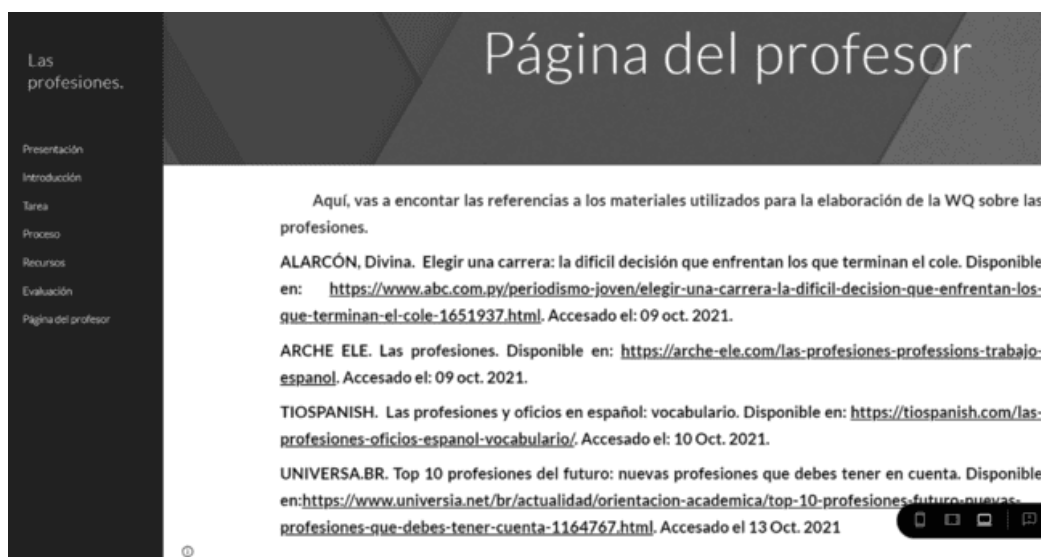


Figura 8 – *Página del profesor*
Fonte: dos autores (2021)

A criação de uma WQ, além de tempo, demanda um certo letramento digital por parte do professor e uma análise crítica do material que será disponibilizado para a consulta dos alunos. Convém ressaltar, ainda, que deve estar de acordo com as

propostas teórico-metodológicas em que o docente acredita no que diz respeito aos conceitos de ensino e de aprendizagem de uma língua adicional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais do presente estudo, percebemos que introduzir uma tecnologia digital em sala de aula, pensada com fins pedagógicos objetivos e claros, é inovador no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem na Educação Básica, por isso, devemos pensar nas várias possibilidades e metodologias para aliar ao contexto escolar e não somente reproduzir o que já é de praxe.

Nesse sentido, identificamos que a metodologia WQ é uma possibilidade de inovação, fazendo com que os alunos utilizem as tecnologias digitais em sala de aula, promovendo a aprendizagem sob uma nova perspectiva tanto para o aluno quanto para o professor. No que diz respeito ao ensino de língua espanhola, notamos a motivação e autonomia ao utilizar uma WQ, fazendo com que os alunos se tornem sujeitos autônomos em sua aprendizagem, além de uma apropriação linguística adequada da língua meta dentro dos propósitos estabelecidos.

Deste modo, na tentativa de responder ao nosso objetivo, confirmamos a hipótese de que os alunos possuem determinadas habilidades prévias no que tange às tecnologias digitais, pois, ao navegarem pela WQ, não encontraram dificuldades de localização, bem como de acesso, uma vez que a escola proporcionou o acesso por meio de sua rede ou os alunos utilizaram seus dados móveis para a realização da atividade.

Além disso, a PP e a Teoria Sociointeracionista como suporte teórico para a metodologia WQ dialogaram de uma maneira positiva, ao promover a interação e o debate na construção do conhecimento e na aquisição, não somente do vocabulário em língua espanhola sobre as profissões, mas também na transformação das informações encontradas na internet em conhecimento. Por meio da realização da tarefa *Tendedero de Las Profesiones* a partir das ideias da ZDP, percebemos que os alunos foram construindo o conhecimento a partir das discussões promovidas entre todos os sujeitos envolvidos nesse processo e com a WQ.

Dessa maneira, como potencialidades para o ensino e para a aprendizagem por meio da metodologia WQ, destacamos o dinamismo que ela apresenta, bem como a promoção de um ambiente favorável, que desperta a autonomia nos alunos para a realização do que lhes é proposto, a partir das discussões impulsionadas pelos materiais disponibilizados e pelo professor, despertando o engajamento dos estudantes, fazendo com que eles se comprometam com a sua aprendizagem, ao dar-lhes voz e autonomia para isso.

Diante disso, esperamos poder contribuir com outros colegas professores que têm interesse ou que não conhecem a metodologia a incorporarem o uso da WQ em suas práticas pedagógicas, fornecendo-lhes não somente os resultados dessa experiência, mas também uma forma de utilizar a metodologia.

REFERÊNCIAS

ABAR, Celina Aparecida Almeida Pereira; BARBOSA, Lisbete Madsen. **WebQuest, um desafio para o professor**: uma solução inteligente para o uso da Internet. São Paulo: Avercamp, 2008.

BARATO, Jarbas Novelino . **A Alma das Webquest: a construção**. São Paulo. 2004. Disponível em: <<https://jarbas.wordpress.com/043-a-alma-das-webquests>>. Acesso em: 20 de nov. de 2021.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **Concepção, Avaliação e Dinamização de um Portal Educacional de WebQuests em Língua Portuguesa**. 2008. Tese (Doutorado em ciências da educação) - Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga.

DODGE, Bernie. **Some Thoughts about WebQuests**. 1995. Disponível em: http://go.sdsu.edu/education/about_WebQuests.html. Acesso em: 14 nov. 2021.

FAINHOLC, Beatriz. **Una Tecnología Educativa Apropriada y Crítica**: nuevos conceptos. Buenos Aires: Lumen Humanitas, 2012.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de Projetos**: Intervenção no Presente. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte: Dimensão , v. 2, n. 8, p. 25 - 33, mar/abr 1996.

MORAN, José. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. (2007) Disponível em:

<http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf>.

Acesso em: 20 nov. 2021.

PEIXOTO, Joana; CARVALHO, Rosi Mary Almas de. Mediação Pedagógica Midiatizada pelas Tecnologias? **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 31-38, 2 jan. 2012

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de Projetos**. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - Programa Salto para o Futuro, setembro, 2003. Disponível em: <www.tvbrasilcom.br/salto>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.

RIBEIRO, Darcy. **O Brasil como Problema**. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro; Brasília: Editora UnB, 2010.

SANTOS, Camila Gonçalves do Canto. **Webquest no ensino e aprendizagem do inglês**. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2012. Disponível em: <<http://pos.ucpel.edu.br/ppgl/wp-content/uploads/sites/4/2018/03/Webquest-no-Ensino-e-Aprendizagem-do-Ingles-Camila-Gon%C3%A7alves-dos-Santos.pdf>> . Acesso em : 18 de nov. 2021.

SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 –A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil –UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica –Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. –Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

TRIPP, David (2005) **A pesquisa –ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>> . Acesso em: 10 de nov. 2021.

VYGOTSKY, Lev. **Formação social da mente**. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo - SP 1991. 4ª edição brasileira, 1970.

WILLINGHAM, Daniel . **Por que os Alunos não Gostam da Escola?** - respostas da ciência cognitiva para tornar a sala de aula atrativa e efetiva. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bruno Ramires ZILLI

Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede pelo programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Licenciado em Letras, também pela UFSM. É professor de Língua Espanhola e Pedagogo na Rede Municipal de Ensino de Santana do Livramento-RS, bem como professor Tutor à Distância no curso de Letras Licenciatura em Língua Espanhola e Literaturas EaD da UFSM.

Marcus Vinícius Liessem FONTANA

Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (2015). Mestre em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas (2009), com bolsa fornecida pela CAPES. Licenciado em Língua Espanhola e Literaturas pela Universidade Federal de Pelotas (2006). Realizou estágio pós-doutoral em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas com pesquisa sobre LMOOC sob supervisão do professor Vilson Leffa (2017). É Professor Associado da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Recebido em: 12/setembro/2023

Aceito em: 22/fevereiro/2024